

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

### Conjuntura Econômica

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,4% no segundo trimestre em relação ao três primeiros meses de 2019, conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses dados fizeram com que o país escapasse da recessão técnica, quando a economia apresenta dados negativos por dois trimestres consecutivos, já que entre janeiro e março, o Brasil registrou um recuo de 0,1%.

### VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB BRASILEIRO

Em %, contra o trimestre anterior



O resultado positivo do PIB decorre principalmente do crescimento da indústria (0,7%). O setor secundário foi influenciado pela expansão da indústria de transformação (2%) e construção civil (1,9%). A indústria extrativa recuou (-3,8%) no período. Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre totalizou 1,78 trilhão de reais.

No segundo trimestre de 2019, a taxa de investimento foi de 15,9% do PIB, acima da observada no mesmo período de 2018 (15,3%). Os investimentos, que incluem os recursos em máquinas e equipamentos, construção civil e inovação- se destacou com um aumento de 3,2%, impulsionado principalmente pela construção civil. Foi o melhor resultado desde o mesmo período de 2013, quando ele cresceu 5,8%.

Segundo o IBGE, a construção civil interrompeu uma série de 20 trimestres consecutivos de queda. A atividade cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior, e foi impulsionada principalmente pelo mercado imobiliário, e não por obras de infraestrutura.

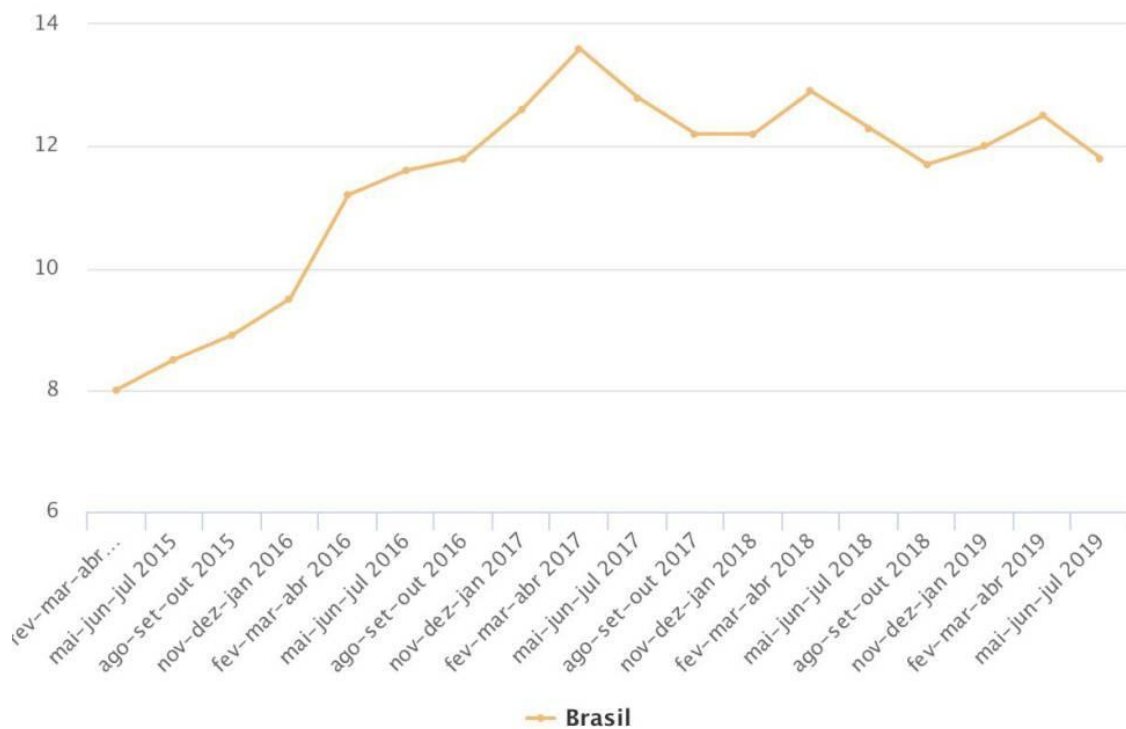
Os temores de uma recessão mundial avançam com o acirramento da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. Além disso, a economia da Argentina, o parceiro comercial mais importante do Brasil na região, apelou ao FMI e credores por mais tempo para pagar a dívida. A turbulência na conjuntura internacional deve ter reflexo no mercado brasileiro.

## **Desemprego**

Com inflação fraca, abaixo da meta do Banco Central, e juros em uma mínima histórica de 6%, o desemprego ainda é um entrave e permanece elevado - atingindo mais de 12 milhões de pessoas, o que restringe os gastos dos brasileiros. Segundo o IBGE, o consumo das famílias avançou apenas 0,3% no segundo trimestre do ano.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego no Brasil recuou 0,7 ponto percentual (de 12,5% para 11,8%) no trimestre encerrado em julho, Essa é a quarta queda consecutiva, atingindo o menor patamar desde dezembro de 2018. Apesar da queda, o número de trabalhadores que seguem em busca de um trabalho ainda soma 12,6 milhões de pessoas no Brasil.

### Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal

No período analisado pelo IBGE, o total de trabalhadores do setor privado sem carteira de trabalho assinada atingiu 11,7 milhões de pessoas, o maior contingente da série histórica iniciada em 2012. Assim, o número de ocupados subiu 1,2 milhão puxado principalmente pelo aumento do trabalho informal.

### Conclusão

A despeito do crescimento do PIB no segundo trimestre, a economia brasileira ainda patina e não conseguiu se recuperar da recessão de 2015 e 2016, quando a atividade somou uma queda de 8%. A retomada da expansão tem sido uma das mais lentas das últimas décadas. Depois de sair oficialmente da recessão há dois anos, o país cresceu apenas 1,1% em 2017 e repetiu o valor no ano passado. Para 2019, as projeções do mercado são de um avanço de cerca de 0,8%, um resultado ainda mais fraco que os dois últimos anos.

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

---

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º  
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ªDr. Flávia Henriques